

AÇÕES DE EXTENSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

SUELEN BUCHWEITZ HÜTTNER¹; RENATA DOS SANTOS ALVES²; CARMO
THUM³

¹Universidade Federal do Rio Grande – suelen_bhuttner@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renatasalvees@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – carthum2004@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa traçar considerações e problematizar ações de formação, pesquisa e extensão realizadas pelo Núcleo Educamemória (IE-FURG). Objetivamos com isto refletir sobre o trabalho já realizado e proposta sem curso a partir da rememoração através de acervos documentais e de sujeitos representativos que nos auxiliam a narrar a trajetória de ações de extensão e Pesquisa articuladas pelo Educamemória.

O Núcleo de Pesquisa-Extensão-Formação Educamemória, desenvolveu nos últimos 10 anos Programas de Extensão, com a temática Educação, Memória e a Cultura Local Camponesa, tendo por estratégia de ação a pesquisa-extensão-formação e intervenção em espaços camponeses na região da Serra dos Tapes/RS. As ações vinculadas a este programa objetivam a produção de registro da memória, bem como reinvenção dos sujeitos com o modo de ser da cultura.

As ações de extensão são realizadas em diferentes locais de atuação e sujeitos: sujeitos camponeses, instituições escolares, lideranças e organizações comunitárias, pesquisadores de diferentes universidades (FURG, UFPel, UFES, IFRS, UFRGS) e alunos de graduação e pós-graduação. O trabalho do grupo vem sendo desenvolvido desde 2006, através de ações pautadas no princípio de indissociabilidade do processo de ensino-pesquisa-extensão. Presente em todas as ações realizadas encontra-se a proposta de formação continuada dos professores das escolas participantes do projeto de extensão.

Neste escrito priorizaremos análises e reflexões acerca de atividades que envolvem processos de formação continuada e prática docente a partir das temáticas relacionada à cultura local e ao mundo da vida. O processo de relação com as escolas ocorre a um largo tempo, tendo sido desenvolvido a cada tempo com objetivos específicos. Essas ações promovem a problematização da realidade da cultura local, a partir da relação entre ações extensionistas e reprensa a prática docente dos diferentes espaços de produção de registros da memória visando a compreensão da cultura local e o modo de tornar a cultura o conteúdo do ensino. A ação extensionista e a pesquisa, visam registrar, analisar e compreender, o patrimônio cultural dos camponeses locais, na sua interculturalidade e especificidade e articulá-los com os currículos da Escola Básica envolvendo professores que atuam nas escolas das redes públicas e lideranças comunitárias da região sul do RS.

2. METODOLOGIA

O programa desenvolve sua pesquisa através de ações de coletas de dados, estes são realizados a partir de estratégias metodológicas, tais como: questionários, rodas de diálogo com as comunidades, coleta de objetos-imagens

do mundo do trabalho, documentos, dossiê fotográfico, caderno de campo, filmagens, digitalizações e salvaguarda de acervos patrimoniais.

As ações de pesquisa possuem base metodológica na pesquisa participante (BRANDÃO, 2003), ainda utilizamos como referencial teórico metodológico aporte na relação estabelecida com autores como Julia (2001) e Thum (2009). Dialogamos ainda com Nóvoa (2010) e Josso (2010) ao abordarmos a formação de docentes a partir da perspectiva formativa dos dois autores objetivando a ampliação das capacidades de iniciativa, criatividade e modo de apropriação do sujeito-docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Presente em todas as ações realizadas está a proposta de formação continuada dos professores das escolas participantes do projeto de extensão. Os docentes em processo de formação continuada envolvem-se organicamente ao trabalho de formação-pesquisa-extensão, logo, apropriando-se dos conteúdos, dos conceitos e das temáticas locais, para reinventá-los metodologicamente no espaço da sala de aula.

As escolas participantes do projeto localizam-se nas comunidades camponesas pomeranas na Serra dos Tapes (sul do RS). Destacamos para nossas análises, quatro delas: uma no interior de Canguçu (E. M. E. F. Carlos Soares), duas do interior de São Lourenço do Sul (E. M. E. F. Martinho Lutero e Francisco Frömming) e uma na Colônia Triunfo, interior de Pelotas (E. M. E. F. Wilsom Müller). Estas escolas são ao mesmo tempo espaço do campo de atuação do Núcleo e espaço de reinvenções pedagógicas por meio da memória como instrumento. As Rodas de Diálogos problematiza as práticas pedagógicas, as estratégias didáticas e práticas de ensino desvinculadas do contexto sócio-econômico-cultural onde se encontram e potencializam professores e sujeitos da comunidade a repensar o currículo e a compreensão do papel da escola no espaço camponês. Desta forma as ações extensionistas visam problematizar e criar com os profissionais de educação das escolas estratégias de territorialidade e pertencimento

Ao longo do ano de 2012, foram desenvolvidas atividades de interação com as escolas destas comunidades, na busca por realizar formações continuadas com os professores, reflexões sobre o ensinar, pesquisas de campo, atividades de integração com os educandos com vistas a ressaltar a cultura local e a educação no campo. Através dessas espaços, professores e pesquisadores extensionistas resignificaram suas ações pedagógicas, reinventando até mesmo os Projetos Políticos Pedagógicos das instituições.

Como produto da ação de pesquisa-formação realizados nas comunidades, destacamos três ações realizadas no contexto das escolas e uma de impacto mais amplo. A primeira ocorre na comunidade Santa Augusta, no interior de São Lourenço do Sul, a comunidade juntamente com a escola, por iniciativa comunitária que envolveu alguns professores participante do projeto organizou a elaboração do Museu da Imigração Pomerana. Nesse espaço museológico estão organizados, possivelmente, o maior acervo de memória da cultura camponesa pomerana. O espaço, os objetos, as fotografias, os livros e os documentos foram doados pela comunidade e estão sob guarda da entidade Museológica comunitária. Em todas as etapas do processo a comunidade foi participante da ação de organizar o Museu. A criação deste museu foi uma das ações resultantes da parceria escola-comunidade-universidade desenvolvida através dos projetos

de Formação Continuada de professores e de outras interações suscitadas pelo envolvimento no processo de Extensão-Pesquisa-Formação. A segunda, refere-se a ação de pesquisa-formação, foi realizada na escola Carlos Soares da Silveira a partir da disciplina “História, Memória e Sustentabilidade Pomerana”. Tal disciplina foi criada, com auxílio de pesquisadores do Núcleo Educamemória, a partir da necessidade de valorizar e preservar a memória da cultura das comunidades pomeranas. Essa ação pode ser considerada como inovação na escola e já foi objeto de premiação estadual. A ação de impacto mais amplo, emponderou membros do Núcleo Educamemória e das comunidades locais a se tornarem sujeitos políticos na luta identitária e de territorialidade. Por meio desse movimento, lideranças locais são membros do Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e foram sujeitos ativos no GT de Transição da Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e organizam o Encontro PomerBr onde são debatidas as demandas do povo pomerano do Brasil.

As ações de pesquisa e extensão, por meio da pesquisa-ação, forneceram os conteúdos da luta política em defesa dos direitos dos povos. A participação ativa na luta por direito à identidade do Povo Pomerano do Brasil, na Serra dos Tapes é, em grande parte, produto da ação de Extensão do Núcleo Educamemória.

4. CONCLUSÕES

É importante reafirmar que, em todas as circunstâncias, na implementação da ação de extensão devem ser consideradas: a valorização do cenário de aprendizagem; a primazia da relação sociedade-aluno e também a relação de continuidade do diálogo com a comunidade em que se insere a ação de extensão.

Assim as ações desenvolvidas pelo Núcleo Educamemória indicam a potencialidade da problematização da realidade local, promove uma compreensão profunda da Cultura Local, potencializa a Consciência Histórica empondera lideranças locais. As Rodas de Diálogo vivenciadas entre comunidade-universidade-escola impactaram os modos de viver, de ser e relacionar-se no universo campestre e políticas públicas, em especial das comunidades pomeranas presentes no espaço da Serra dos Tapes.

Analisar os dados referentes as ações que ocorrem desde 2006 de Formação-Extensão-Pesquisa com os sujeitos desses espaços proporcionou uma compreensão ampla do impacto da pesquisa-ação desenvolvida. Essas reflexões permitiram para os graduandos, bolsistas do Núcleo, compreender o papel da Extensão na relação Universidade-Escola-Comunidades e na formação continuada de professores. Permitiram também aos graduandos compreenderem sobre a importância da valorização da cultura no ambiente escolar e a vivenciarem propostas didático-pedagógicas capazes de promover o encontro entre o Mundo da vida e o conteúdo de ensino das escolas básicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para Si**. Trad. Albino Pozzer; Coord. Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2010.

NÓVOA, António. **A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus.** p.155-188. In: NÓVOA, António (Org). O método (auto) biográfico e a formação. – Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

THUM, Carmo. **Educação, História e Memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes.** Tese de Doutorado. São Leopoldo; Unisinos, 2009.